

O SILÊNCIO VALE MUITO E A RESPOSTA CERTA TAMBÉM!

João 8:1-11

I. O cerne do ministério de Jesus era ensinar. (8:2) Jesus ensinava muito. (cf. Mt.7:29; 9:35; 13:54)

1. A educação é tão importante, porque “o homem nunca será nada além daquilo que a educação faz dele” (Immanuel Kant). A educação sempre deve ser celebrada, tanto na sociedade como na religião. O salmista disse:  A tua palavra é lâmpada para guiar os meus passos, é luz que ilumina o meu caminho. (Salmos 119:105 NTLH)
2. Mas a vida cristã morre, não pela falta de templos, reuniões, programas de TV e rádio, carismas e rituais, mas por ausentar-se do ensino e do poder de Deus.  Como vocês estão errados, não conhecendo nem as Escrituras Sagradas nem o poder de Deus! (Mateus 22:29 NTLH)
3. Jesus era zeloso quanto aquilo que Ele pretendia instalar neste mundo; então, Ele não chamava as pessoas apenas para aprender, mas para aprender pensando. Essa era a razão pela qual Seus ensinamentos representavam e ainda representam, uma ameaça aos que aprendem sem pensar, sem refletir sobre a vida, pois aquele que aprende sem refletir é um desastre. Assim são os religiosos, quase que de forma geral!

II. Não aja como os ignorantes que não pensam. Eles sempre tentam solucionar os problemas que o conhecimento traz pela ignorância. (8:3-6)

1. Eu fico assustado ao ver como no ambiente cristão em geral, a ignorância é quase “palpável”. Por causa dela é que somos duros de coração para amar a Deus e enferrujados para amar ao próximo. Temos medo de nos comprometer!
2. Muitos preferem ser como roupas velhas que não aceitam remendos novos, com medo de se rasgarem, ou seja, de ver a sua maneira de ver a vida em Deus se desmoronar. Dizem sempre: *“Eu sempre fiz e cri assim, então por que eu devo mudar?”*
3. Eles parecem tão exuberantes na bondade e no respeito a Deus, mas interiormente são maus. Tome cuidado com aqueles que se mostram superabundantes na sua religiosidade, pois essa exuberância pode ser a alma de suas maldades.
 - a. Aqueles religiosos pouco se importavam com a mulher, pois o objetivo deles era colocar Jesus num dilema entre a Justiça Hebraica e a Romana. Se Ele consentisse no apedrejamento, seria acusado pelas leis romanas, mas se Ele a absolvesse, seria culpado pelas leis hebraicas. Parecia o fim!
 - b. Aí está a materialização da ignorância do amor e da sensibilidade.
4. Como disse Sêneca (4 a.C.) os malvados se esquecem de algo: *“A maldade bebe a maior parte do veneno que produz.”* É justamente isso, que Jesus em Sua santa sabedoria dará a eles – o seu próprio veneno, depois de parar de escrever no chão ou na areia.

III. Perguntas maliciosas podem provocar respostas indesejáveis. (8:7-11)

1. Quem pergunta é porque quer conhecer algo. Será? O processo de uma pergunta nasce de alguma informação que já possuo, pois sem essa informação eu não conseguiria formular uma pergunta. Na verdade, eu posso acrescentar algo ao que supostamente sei, ou estar testando com astúcia a quem eu pergunto.
2. Talvez, eles questionavam sobre o que se deveria fazer com uma pessoa afastada das Leis de Deus e que vive no erro moral? Então, Jesus questiona a consciência de cada um deles e da própria mulher, na resposta que dá. Todos tiveram que perguntar a si mesmos: *“Quem de fato nós somos? O que estamos fazendo é resultado do que deveríamos ser ou de algum desvio espiritual ou comportamental? A nossa vida prova publicamente que nós estamos em unidade moral com Deus e comprometidos com a Sua vontade?”* Jesus passou um filtro neles todos e os coloca em sintonia com uma “dimensão”, situada além de suas mentes. Todos tomaram um choque. A palavra final de Cristo não é de condenação nem de perdão, mas uma ordem de abandonar o velho estilo de vida. Cristianismo é isso: Uma nova vida dirigida por Deus para expressarmos o caráter de Cristo.